

## Ata referente à aula 25 de setembro de 2017

### **Felipe (relator):**

Considerou os textos práticos, com exemplos e visão global dos países, comparando as políticas entre eles e avaliando o que se adaptam ou não ao nosso país. Sentiu falta nos textos de citações sobre as cooperativas e acordos setoriais, pois são instrumentos que devem ser mais estudados.

Considera o resíduo de construção civil importante, porém acha que importamos muitas ideias e não adaptamos as leis às nossas condições e, caso isso não ocorra, não irá funcionar. Considera que devem ser utilizados instrumentos econômicos para adaptação devido à demora das leis, para articular a realidade com as necessidades do país. O funil sempre acaba na política levando aos interesses não objetivos, questionando quem assina, quais são as formações dessas pessoas e considera ainda que temos que participar politicamente como cidadãos.

Refere sobre a importância da quantificação das políticas mal feitas existentes no texto.

### **Mayara (co-relatora):**

PNRS-considera que houve importação de políticas públicas e questiona como formular essa política passando pela logística reversa, uma vez que já existia a questão de quantidade (municipal-SP) e na PNRS fala-se de qualidade. Como exemplo da viabilidade política, econômica e administrativa, cita a questão da equidade, ou seja, os pontos vigiados de deposição de entulhos no município de SP na periferia.

Considera ainda que a flexibilidade (no texto de Moura) fornece uma visão didática desses instrumentos e, em relação ao marketing verde, fazemos o contrário, ocorrendo a desinformação.

Questiona como fazer um estudo para detectar todas as formas de poluição.

Refere sobre a dificuldade da interdisciplinaridade nas empresas.

Cita sobre o aplicativo “limpa rápido”, sobre a localização dos ecopontos e que também mostra em tempo real o itinerário do caminhão.

Refere também sobre a importância dos instrumentos econômicos e a educação ambiental.

### **João:**

Considera a lentidão das políticas públicas (20 anos) em relação aos resíduos sólidos. Relata mecanismos diferentes em diversos países e até que ponto houve uma determinação pelos países de escolha entre esses vários mecanismos. Por outro lado, não havia informação para atuar e aí surge um dilema, se se deve começar ou desenvolver estruturas novas.

João questiona sobre como quebrar essa estrutura hegemônica imposta aos países pela lógica de crescimento econômico-EUA?

João considera ainda que já existe uma decisão política anterior às ações, e cita sobre a necessidade da interação dos ministérios que se submetem a agenda econômica, além da rotatividade de pessoas da secretaria de meio ambiente.

Refere conflitos políticos entre o município e a PNRS, e considera a Política Nacional de Meio Ambiente a linha mestra da PNRS.

Em relação ao texto do Margulis, refere que ele critica o próprio limite da constituição (inciso 6 da emenda constitucional 170,2003-proteção ao meio ambiente). Margulis chama a atenção também para a não fragmentação em excesso dos instrumentos e a priorização do cenário local. Já o texto da Moura refere sobre a possibilidade dos instrumentos econômicos serem modificados. O texto do Ipea respalda a responsabilidade do servidor público, responsabilidade compartilhada.

Considera ainda que o SINIR não possui documentos atualizados, ausência de informações e dados confiáveis para agir além da obrigatoriedade dessas informações (deveres), que podem resultar na improbidade administrativa caso isso não ocorra. O município deve ser cobrado pelo Ministério Público e os repasses devem ser condicionados a essas informações. No caso da terceirização, o município continua responsável.

Citou o SIGO (sistema de gerenciamento online), onde os próprios geradores de resíduos de construção civil declaram em tempo real o volume de resíduos.

Cita ainda a necessidade de educação ambiental contínua e o comportamento de deixar resíduos que possam ser reciclados em local onde outra pessoa possa pegar e reusar.

**Daiana:**

Refere sobre a importância das estratégias de pesquisas, pensar desde a produção do objeto (incluindo o importado), incluindo seu design. Contrapõe sobre a questão de independência em relação à hegemonia dos instrumentos regulatórios, dizendo que a autonomia não necessariamente será mais ecológica ou sustentável.

Cita também sobre dados do SINIR, que não são facilmente acessíveis.

Refere sobre a ausência de educação ambiental, que não existe em comunicação matéria nem mesmo optativa sobre comunicação ambiental.

**Rafaela:**

Questiona até onde os gestores devem ter conhecimento para agir corretamente.

Refere que as caçambas particulares muitas vezes jogam lixo em "bota foras" da prefeitura.

Em Araçatuba, o descarte ocorre na periferia pois os cavalos não aguentam levar o resíduo até o local adequado.

**Erika:**

Refere que o banco mundial entrou com a cartilha a respeito da década de 90 e continuamos fazendo isso até hoje.

**Kelly:**

Refere que devido a nossa ausência de estrutura ocorre uma manipulação desses instrumentos econômicos.

Considera a ausência de cobrança de responsabilidade do município em relação aos resíduos, as pessoas ficam à vontade para responder ou não as informações sobre resíduos e, como exemplo, cita o caso da Petrobrás que na análise do lixo o própriomunicípio não averiguou o tipo de lixo produzido, questionando a confiabilidade dessas informações.

**Natalia:**

Refere sobre a necessidade de olhar para o problema e no texto da Moura, ela trás sobre essa dificuldade. Em Portugal, a comunidade é bem envolvida com os problemas referentes à coleta seletiva indo ao encontro do projeto de Belo Horizonte, que tem um grande envolvimento social também.

**Amanda:**

Refere que a Secretaria do Meio Ambiente do Município Ferraz de Vasconcelos não coloca os dados sobre resíduos para não expor o que acontece no município-isso foi falado publicamente.

Considera que as pessoas não querem enxergar o lixo. Na Alemanha, o excesso de resíduos gerado leva ao aumento da taxa do lixo. A própria comunidade separa o resíduo, tendo a responsabilidade sobre ele.

**Stella (protocolante):**

Citou sobre o controle social (vizinhança e comunidade) na importância de atingir melhoras locais no controle de resíduos sólidos.

**Marina:**

Refere, por experiência em projetos de reciclagem, que as pessoas são resistentes às mudanças e faz-se necessário a comunicação constante para atingir os objetivos de coleta seletiva. Com o andamento do projeto no qual participou, pode observar comprometimento inicial, porém, no final, as pessoas acabavam desistindo. Esse padrão comportamental foi observado também no instituto Muda.

Nosso pensamento no Brasil é mais parecido com o pensamento norte-americano: descarte de “coisas boas”.